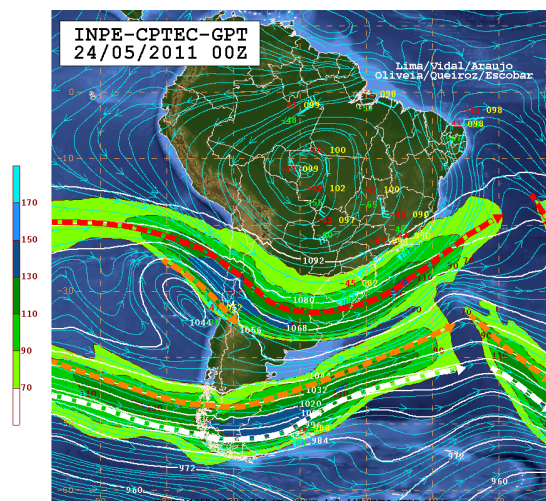


Análise Sinótica

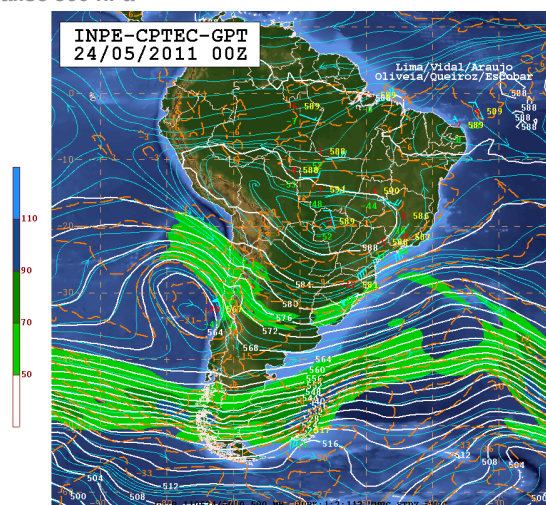
24 Mai 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



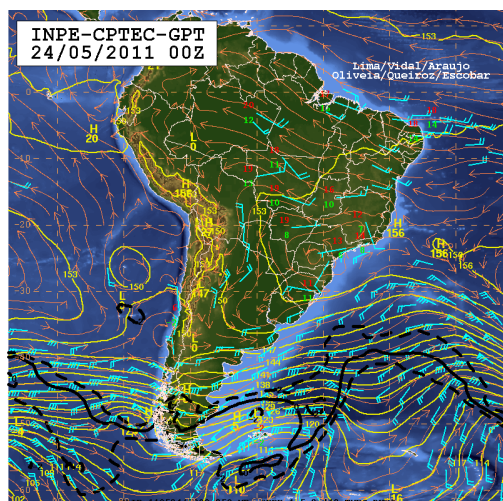
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 24/05/2011 observa-se um fluxo difluente sobre o norte e oeste da Região Norte e sobre o nordeste da Região Nordeste, associado a presença de um cavado no Atlântico e um anticiclone no noroeste do MT. A presença deste anticiclone e o padrão difluente geram a divergência de massa neste nível, e juntamente ao padrão termodinâmico favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva de forma isolada na Região Norte. No nordeste do Nordeste o volume de chuva continua menor em relação aos últimos dias, mas na faixa leste este padrão difluente influencia o tempo, onde se observou acumulados significativos em 24 horas. Em São Luís do Quintade-AL o volume de chuva foi de 110 mm e em Recife-PE foi de 72 mm. O cavado com eixo no Atlântico, entre os meridianos 40 e 20S é contornado pelo Jato Subtropical em sua dianteira e em sua retaguarda. Mais ao sul, também no Atlântico, entre 40 e 30S observa-se outro cavado, só que este é frontal, contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Observa-se o JST contornando o trem de onda longa que atua nas latitudes subtropicais e extratropicais, incluindo o cavado não-frontal mencionado. A crista a barlavento deste cavado começou a desconfigurar, mas este padrão de onda persistiu por quase cinco dias, o que indica uma configuração tipo bloqueio, mas que não permaneceu o número de dias exatos estabelecidos pela literatura. Permanece a ampla área ciclônica bastante amplificada no Pacífico, com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 32S/77W. Ao sul de 40S, entre o Pacífico e o sul do continente observa-se a atuação do JPN e JPS, indicando a área mais baroclínica.

Análise 500 hPa



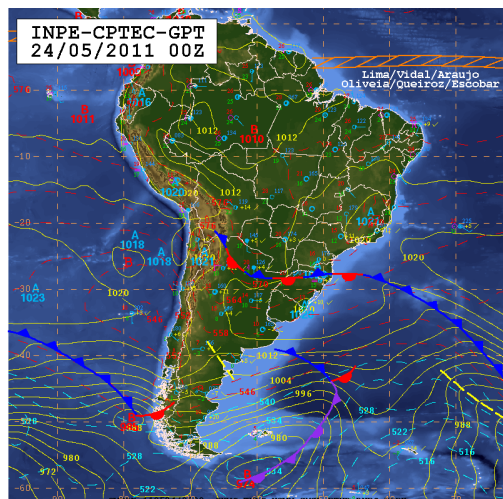
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 24/05/2011, observa-se o aprofundamento das ondas comentadas em 250 hPa. Sendo que a área ciclônica na faixa leste do Brasil atua até o leste da BA. Observa-se um anticiclone centrado no MS, o que gera movimento subsidente e inibe a formação de instabilidade significativa. Este sistema promove baixos valores de umidade relativa, como por exemplo 29% no Estado do MS na tarde de ontem (23/05). O vórtice ciclônico observado no Pacífico gera ventos intensos (acima de 50 kt) e se mostra de forma barotrópica comparado ao VCAN, forma característica desses sistemas de tempo. Ao sul de 40S, entre o Pacífico e o sul do continente observa-se uma área baroclínica mais significativa, através de ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Atlântico esta área tem um deslocamento para norte, contornando o cavado frontal.

Análise 850 hPa



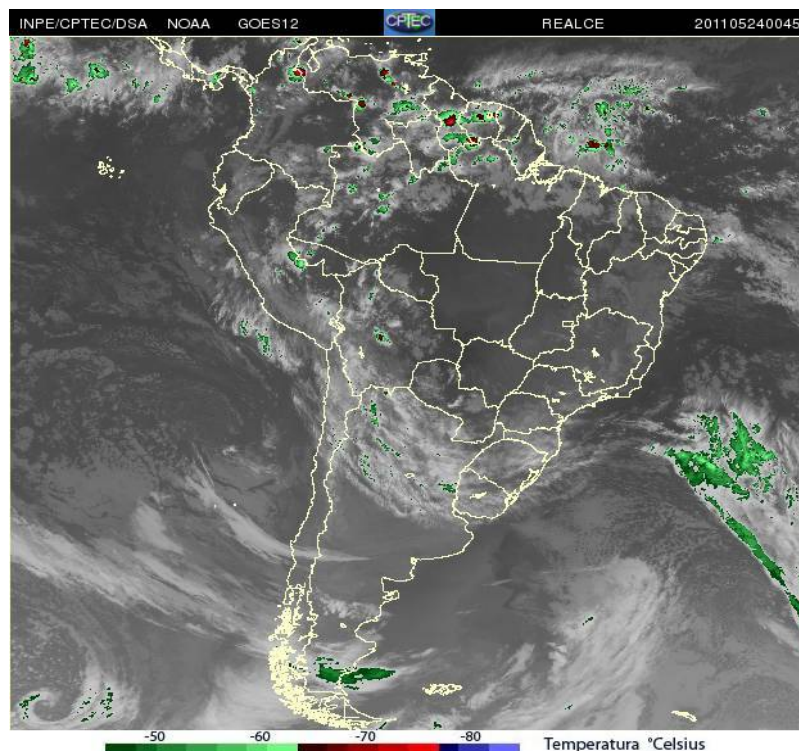
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 24/05/2011, ainda observa-se a circulação anticiclônica sobre o Atlântico adjacente ao Brasil, ao norte de 30S e um pouco desconfigurada. No leste do Nordeste brasileiro até o norte de MG, na borda norte da alta, observam-se ventos de sudeste mais intensos. Este padrão de ventos favorece a advecção de umidade, que compõem o padrão termodinâmico favorável a instabilidade observada. Ainda, nota-se um cavamento nas linhas de corrente, que reforça a convergência de umidade. Ao sul de 20S, principalmente no Atlântico nota-se uma zona baroclínica, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, associada à presença do sistema frontal favorecido pelo padrão comentado nos níveis médio e alto. No norte do PR observa-se uma circulação anticiclônica. Ainda observa-se um escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, embora menos significativo do que ontem, que favorece o transporte de ar quente e úmido de latitudes tropicais, compondo o suporte termodinâmico favorável a instabilidade observada na imagem de satélite, que também está associada à divergência em altitude. Esta instabilidade deverá se intensificar no decorrer das horas, com o VCAN cruzando os Andes. Ao sul de 40S, nota-se o reflexo da área baroclínica, também associada aos sistemas frontais e a atuação das correntes de jato. Além disso, observa-se o reflexo do VCAN também neste nível, com um sistema de baixa pressão de 1500 mpp.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/05/2011 observa-se que o sistema frontal mantém seu ramo estacionário entre o noroeste da Argentina, norte do RS e extremo sul de SC, prolongando-se pelo Atlântico, onde se verifica fria. O ciclone extratropical associado a este sistema está centrado em 55S/11W, com pressão de 969 hPa. A alta pressão associada a este sistema tem valor em torno de 1020 hPa entre leste do Uruguai e sul do RS. Uma frente fria oclusa é vista mais a sul, com ramo frio em direção a Província de Buenos Aires. O ciclone extratropical associado a este sistema está centrado a sul das Ilhas Malvinas, com núcleo de 974 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa a oeste de 110W. A leste desta configura-se uma frente fria com ciclone de 986 hPa em 49S/78W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15W, com pressão pontual de 1031 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico em torno de 4N; e no Pacífico este sistema ondula entre 5N e 10N.

Satélite



24 May 2011 - 00Z

Previsão

No leste da Região Nordeste o anticiclone subtropical ainda atua de forma mais significativa, com um gradiente de pressão intenso, que reforça a convergência de umidade, juntamente com o escoamento difluente gerado pelo cavado em altitude. Este padrão se mantém ao longo da semana, embora a instabilidade diminua a partir da quarta-feira (25/05). Hoje (24/05) e amanhã (24/05) os maiores acumulados de chuva estarão no litoral entre o RN e o extremo nordeste da BA. Nos dias seguintes esta instabilidade terá um pequeno deslocamento para nordeste. O anticiclone na média troposfera ainda influenciará o centro do Brasil e inibirá a formação de instabilidade significativa. A formação de nevoeiros será inibida em virtude da elevação da temperatura (associada à aproximação de onda frontal) e também o aumento do vento. Hoje (24/05) o sistema frontal que atua entre o norte da Argentina e o RS deslocará para o oceano, mas uma área de baixa pressão em superfície, o cavado em nível médio, a divergência em altitude e o Jato de Baixos Níveis (JBN) continuarão a instabilizar parte da Região Sul do Brasil. O VCAN no Pacífico deverá cruzar a Cordilheira dos Andes e influenciará o tempo no sul do Brasil. Este sistema deverá favorecer a formação de uma nova onda frontal na Argentina hoje à noite (24/05). O modelo ETA se aproximou do modelo GFS e coloca a onda frontal em formação nesta terça-feira (26/05). Este sistema deslocará pelo continente, chegará ao sul de SP na quinta-feira (28/05). Neste dia a temperatura deverá declinar no RS e sul de SC. Na sexta-feira (27/05) o sistema estará no oceano, bem próximo da costa e influenciará o tempo no litoral entre RJ e norte de SP. O gradiente de pressão associado à circulação do anticiclone pós-frontal deixará o tempo ventoso na costa sul do país e ainda favorecerá o transporte de umidade do oceano para o continente. Em relação ao ciclone associado à onda frontal que irá se formar, o modelo GFS indica um sistema mais intenso e mais profundo. Há diferenças também em relação ao deslocamento deste ciclone, o GFS indica um deslocamento mais lento do que o ETA, isso influencia no regime de ventos na costa sul do país. Além disso, entre a quarta e a quinta-feira o modelo GFS continua a colocar os acumulados de chuva no litoral nordeste do Nordeste, enquanto que o ETA quase não coloca esta variável.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

